

O sucesso do primeiro leilão da dívida

Com um volume de US\$ 150 milhões (cerca de Cr\$ 17 bilhões) convertidos em investimentos de risco, o primeiro leilão de conversão da dívida registrou a aceitação, por parte das sociedades corretoras, da taxa média de desconto (deságio) de 27% para as conversões em aplicações livres — diretamente nas empresas ou através dos fundos de conversão — e de 10,5% para as aplicações em empresas que atuam em áreas de incentivo fiscal.

O salão em que se realizou o leilão foi inteiramente tomado por cerca de 500 pessoas, representantes de 103 corretoras, cujos lances chegaram a envolver US\$ 177,8 milhões. O leilão durou quase três horas e superou as expectativas das autoridades governamentais e dos dirigentes do mercado financeiro.

O diretor da área de Mercado de Capitais do Banco Central, Keiler Rocha, afirmou que o resultado de ontem da conversão de US\$ 150 milhões da dívida vencida poderá estimular também a conversão da dívida vincenda, para a qual serão aceitas as mesmas taxas resultantes do leilão. Ele destacou a importância desse segundo tipo de conversão, na medida em que o Banco Central não precisa emitir moeda e, portanto, não afeta a base monetária. Quanto à diferença entre as taxas de deságio das áreas livres (27%) e das áreas incentivadas (10,5%), Keiler Rocha disse que isso já era esperado, porque o Nordeste não tem os mesmos atrativos do Sul e, além disso, para

as áreas incentivadas só são aceitas conversões que signifiquem investimentos em projetos novos.

A corretora paulista Fidesa, que conseguiu converter o maior volume de crédito no leilão da dívida (US\$ 15,6 milhões à taxa de 27% e mais US\$ 1,733 milhão à taxa de 26,5%, resultante do rateio) vai encaminhar parte desses recursos ao Fundo Guilder NMB Bank e destinar outra parte para aumento de capital de duas empresas brasileiras e duas filiais de multinacionais, conforme vontade dos credores por ela representados.

Também na taxa de 27% para conversão em investimentos diretos destacou-se a corretora Multiplic que, a exemplo da Fidesa, conseguiu converter US\$ 15,6 milhões. Mas a corretora carioca, que tem na sua diretoria o deputado constituinte Ronaldo Cesar Coelho (PMDB-RJ), não participou do rateio dos restantes US\$ 2 milhões, porque deixou de oferecer lance a 26,5%.

As taxas máximas de descontos (deságio) foram consideradas além das expectativas tanto pelo pessoal do mercado de capitais como pelas autoridades governamentais presentes ao pregão da Bolsa carioca. Para o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnaldo Vald, a taxa de desconto utilizada para converter a dívida em investimentos diretos no Brasil representa pouco mais da metade do que os bancos credores estrangeiros estão conseguindo para negociar seus créditos no mercado financeiro internacional.